

PERFIL

João Pimentel foi diretor de proximidade regional e licenciamento do IAPMEI desde 2015 e até assumir funções no IPQ e administrador do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, desde 2020. Foi ainda diretor regional da Economia de Lisboa e Vale do Tejo (2014 a 2015), diretor de Serviços de Indústria e Recursos Geológicos (2012 a 2014), diretor de Serviços da Qualidade da Direção Regional da Economia de Lisboa e Vale do Tejo (2007 a 2012) e chefe da divisão de licenciamentos da Atividade Industrial, da Direção de Serviços de Indústria e Recursos Geológicos, da Direção Regional da Economia de Lisboa e Vale do Tejo.

João Pimentel // presidente do Instituto Português da Qualidade (IPQ)

“Qualidade é indissociável do sucesso das empresas que ambicionam presença global”

Nesta entrevista em que explica as atribuições do IPQ, João Pimentel garante que “a acreditação proporciona um caminho seguro para as empresas garantirem a conformidade e a qualidade dos seus produtos e serviços, o que constitui um inegável fator de confiança”

TOMÁS ALBINO GOMES

A promoção da cultura da qualidade em Portugal é uma das funções principais do Instituto Português da Qualidade (IPQ). Qual a relevância do trabalho do IPQ?

O IPQ, enquanto instituto público, tem como missão a responsabilidade de gerir e coordenar o Sistema Português da Qualidade (SPQ). O SPQ constitui o enquadramento legal para os assuntos da Qualidade em Portugal. Através dele, é orientada a atuação das inúmeras organizações que desenvolvem atividades nas áreas da Normalização, da Metrologia e da Qualificação - dimensões que são indispensáveis para descrever produtos e serviços e demonstrar que cumprem os requisitos definidos, conforme exigido pelos governos ou pelo mercado.

Qual a importância destas ferramentas e metodologias num mercado global e competitivo?

Como sabemos, a qualidade, as suas ferramentas e metodologias, bem como a inovação e a diferenciação que proporcionam, são indissociáveis do sucesso das empresas que ambicionam uma presença global competitiva nos mercados mais exigentes, ajudando-as a posicionar-se, de modo favorável, perante as inúmeras oportunidades proporcionadas pelo comércio internacional. Por essa razão, é fundamental prosseguir a sua promoção junto das empresas, dos agentes económicos nacionais, da administração pública e da sociedade em geral, porque ela apoia e suporta o desenvolvimento sustentável, promove o investimento e é facilitadora da livre circulação de produtos e serviços, contribuindo também para a eliminação das nefastas barreiras técnicas, quer no espaço da União Europeia, quer ao nível mundial.

Quais são as prioridades definidas pelo IPQ para os próximos anos?

As prioridades definidas pelo IPQ nesta matéria, para os próximos anos, privilegiam o alinhamento com a Agenda Estratégica para a Qualidade 2030, que sugere como desígnio nacional “Vencer e Conquerir pela Qualidade, ao Serviço da Produtividade, da Eficácia e da Eficiência”. Suporta-se uma visão que prioriza a inclusividade e a participação ativa no incremento e na abrangência do SPQ, bem como a aposta na inovação e na promoção da qualidade e da excelência, como instrumentos essenciais ao desenvolvimento sustentável de empresas e demais organizações portuguesas.

Que peso tem a sustentabilidade nesse plano?

A concretização deste desígnio implica, indiscutivelmente, uma aposta convicta na integração da qualidade nas políticas de sustentabilidade, desde logo ao nível dos processos de gestão e da sua reengenharia, e das suas ferramentas e metodologias, de modo a propor-

cionar ganhos de produtividade e melhorar as condições de acesso aos mercados internacionais de maior valor acrescentado, satisfazendo as partes interessadas e, finalmente, almejar a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste mercado global e competitivo, as empresas da União Europeia têm de cumprir exigências legais e laborais são aplicadas noutras geografias. Isso é desleal para sectores como os dos moldes e plásticos?

Este quadro reflete a realidade mundial e é transversal às sociedades, no mundo global, pelo que não há como negá-lo. No entanto, este desafio coloca-se, de forma transversal, à sociedade em todo o mundo, e os cidadãos estão cada vez mais bem informados e conscientes dos seus direitos e, como tal, mais exigentes.

Como olha para a realidade portuguesa neste contexto?

A realidade portuguesa insere-se



>>>
no contexto de uma Europa que olha para a sustentabilidade de uma forma holística, onde as preocupações com a qualidade de produtos e serviços estão alinhadas com o designio do bem-estar, visando a sociedade no seu todo, existindo um quadro legal comum que promove a proteção da saúde e do meio-ambiente, bem como a segurança de pessoas e bens e dos animais. E isso é visível, tanto no domínio regulamentar, como no domínio voluntário, no qual as normas, desde logo na área harmonizada, mas também em geral, desempenham um papel fundamental, por representarem abordagens consensuais, testadas e aceites pelas partes interessadas.

o aumento da produtividade e da eficiência através da reengenharia dos processos, do conhecimento, e do maior grau de integração da qualidade nas políticas de sustentabilidade, por forma a proporcionar ganhos de produtividade e melhorar as condições de acesso a mercados internacionais de maior valor acrescentado, satisfazer as partes interessadas e almejar a melhoria da qualidade de vida. Esta abordagem, para além de valorizar a responsabilidade social das empresas - enquanto visão estratégica - reforça o sentido e dá coesão às políticas públicas, associando a criação de valor e a competitividade à dimensão da cidadania.

Considera que também há uma mudança na forma como as empresas olham para o seu papel na sociedade?

As empresas estão cada vez mais despertadas para as suas responsabilidades societárias, não sendo despiendo que um número crescente de investidores passou a ter em consideração o desempenho social destas nas suas decisões de investimento. Por isso, é necessário continuar a fomentar

Como é que o IPQ tem procurado responder a estes novos desafios?

O IPQ tem procurado responder a estes novos desafios e às necessidades emergentes, mas também às prioridades europeias, através da inclusão na estratégia nacional para a normalização, da criação de comissões técnicas de normalização, privilegiando os temas da responsabilidade social, da ética nas organizações, das organiza-

Num mundo cada vez mais globalizado, o comércio e a rastreabilidade devem ser cada vez mais exigentes, à medida que as cadeias de valor se tornam mais longas e complexas

ções familiarmente responsáveis e do bem-estar e felicidade organizacional. Desejamos que este movimento, possa prevalecer e influenciar a comunidade mundial e que, ao nível político e nos fóruns adequados, possam ser tomadas medidas desencorajadoras e até penalizadoras das práticas desleais nefastas que tanto afetam a competitividade e a saúde das organizações e as economias dos países. Sobretudo os que pugnam por estes valores sociais e que implementam estas boas práticas.

É aqui que entra, em grande, o Q, de qualidade, no IPQ?

A qualidade, nas suas múltiplas

perspetivas e dimensões, constitui, sem dúvida, uma resposta e um suporte indispensável à concretização desse designio, porque significa diferenciação positiva em qualquer cenário ou quadro de competitividade, e porque é uma plataforma essencial à inovação sustentável e à criação de valor para as empresas e para as economias dos países. Daí a importância do papel e da missão do Instituto Português da Qualidade.

Existem muitas certificações. Em que medida é que os consumidores podem confiar no seu valor em matéria de qualidade e segurança? Não são apenas produtos de marketing?

A acreditação é um dos três pilares do SPQ. Liderada pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC), esta atividade constitui o nível mais elevado para o reconhecimento de competências em matéria de avaliação da conformidade, e é indispensável ao reconhecimento mútuo dos resultados, produtos e serviços, destas atividades, o que muito facilita e credibiliza o acesso aos mercados mais exigentes e mais competitivos.

Num mundo cada vez mais globalizado, o comércio e a rastreabilidade devem ser cada vez mais exigentes, à medida que as cadeias de valor se tornam mais longas e complexas. A acreditação, pela elevada competência técnica que implica e pela independência e imparcialidade que impõe na sua atuação, proporciona um caminho seguro para as empresas garantirem a conformidade e a qualidade dos seus produtos e serviços, face a requisitos voluntários ou legais, >>>

INNOVATIVE MACHINE TOOLS

CHETO®
CNC DEEP HOLE DRILLING WITH MILLING

IXN series
ATCGD version

SGS SGS WISE active control CHETO PME lider 20 inovadora 21 CE

www.cheto.eu

>>>
nas diversas etapas do seu ciclo de vida, o que constitui um inegável fator de confiança.

As acreditações são fundamentais para uma presença competitiva no mercado?

Apenas uma aposta focada numa abordagem integrada da qualidade e na informação sobre as vantagens e o valor económico, e também social, que ela é capaz de gerar, permitirá recuperar caminhos de convergência e da competitividade das empresas portuguesas, potenciando de forma sustentada, a inovação e a transferência de conhecimento e de tecnologia, inerente ao processo de transição digital, nomeadamente, através da criação de modelos inovadores e contribuir para o reforço da qualidade de vida.

Em que medida é que o IPQ pode contribuir para que Portugal faça melhor e seja reconhecido, independentemente da área?

O IPQ tem como missão particular apresentar propostas de políticas ao Governo, que valorizem as várias dimensões da qualidade, mas, sobretudo, manter e desenvolver a infraestrutura nacional para a qualidade, que é o suporte estruturante para a implementação dessas políticas, quer relacionadas com a União Europeia, que integramos, quer no contexto mundial, com o qual nos relacionamos, colocando-se ao serviço das empresas e da sociedade em geral.

Em que é que essa ação se traduz?

Atentos os princípios pelos quais rege a sua atuação e que são indispensáveis ao seu reconheci-



mento europeu e internacional, o IPQ abre e facilita o acesso aos diferentes mercados, disponibilizando referenciais reconhecidos que refletem o conhecimento e os desenvolvimentos mais atuais, testados e aceites pelas partes interessadas, em matéria de normalização; garantido a rastreabilidade e a qualidade das medições em Portugal, através do Laboratório Nacional de Metrologia - um domínio fundamental para a competitividade das empresas e, naturalmente, conferindo a credibilidade e a confiança aos seus agentes e resultados, que constituem, quiçá, o principal *deliverable* da qualidade.

Ou seja, a Qualidade como um pilar fundamental deste desenvolvimento?

Consideramos fundamental que a Qualidade seja reconhecida como suporte estruturante de uma

A existência em Portugal de uma infraestrutura da qualidade robusta e bem organizada, como uma base para as políticas públicas, oferece a vantagem e o potencial de promover, com credibilidade, a realização de metas políticas de uma forma mais eficiente

estratégia de desenvolvimento industrial mais inclusiva e sustentável, que seja capaz de incentivar a inovação, promover o investimento e potenciar as múltiplas oportunidades criadas pelo aumento do comércio internacional. Mas tal implica também um maior apoio à afirmação da notoriedade e à internacionalização de produtos

portugueses de qualidade, mas também das marcas da qualidade - aquelas que podem, de facto, proporcionar maior confiança nos produtos que consumimos e nos serviços que adquirimos.

Para terminar, quase em círculo com a primeira pergunta: quão necessária é a existência do IPQ?

A existência em Portugal de uma infraestrutura da qualidade robusta e bem organizada, como uma base para as políticas públicas, oferece a vantagem e o potencial de promover, com credibilidade, a realização de metas políticas de uma forma mais eficiente, mais eficaz e mais transparente, pelo seu contributo para a simplificação do processo legislativo, promovendo abordagens inovadoras, tornando-as mais participadas, mais inclusivas e melhor preparadas para responder às preocupações relacionadas com a proteção do ambiente e da saúde, bem como às dimensões da ética e da responsabilidade social, indispensáveis ao bem-estar e à felicidade da sociedade.

Tal pressupõe a capacidade de interagir com outras organizações regionais e internacionais, incentivando o desenvolvimento industrial, criando condições para a redução de barreiras técnicas ao comércio e ao empreendedorismo, facilitando a cooperação técnica ao nível global, mas também como condição de acesso aos mercados mais importantes e a cadeias de valor mais vantajosas, porquanto potencia a credibilidade e o reconhecimento da competência das instituições, dos agentes económicos e do Estado. ●



S3D O poder de Integrar



**Soluções de Produção
Metrologia Ótica Industrial
Engenharia de Processo
Formação**

244 573 100

info@s3d.pt



www.s3d.pt